

Projeto: Saúde das abelhas no semiárido brasileiro

Código: PF447-2022

Coordenador (a): CARLOS ALFREDO LOPES DE CARVALHO

Período de Execução: 29/03/2022 a 31/03/2025

Aprovado em reunião do Conselho: 13/04/2022

Resumo: No Semiárido brasileiro, além da pressão dos fatores ambientais, parasitas e patógenos podem oferecer pressão negativa nas populações de abelhas nativas e exótica e ocasionar perda de colônias. Apesar da criação de abelhas (apicultura e meliponicultura) ter forte apelo econômico, social e ambiental particularmente nesta região, os estudos sobre a incidência de organismos nocivos para as abelhas ainda são escassos e a realidade sobre a sua distribuição nas colônias da região semiárida não é amplamente conhecida. Nossa hipótese é que há uma vasta gama de parasitos e patógenos ocorrendo nas colônias de abelhas nativas e exótica no semiárido, assim como um potencial para o melhoramento genético das colônias por meio do comportamento higiênico das abelhas. Este projeto visa identificar parasita e patógenos que podem acometer as abelhas sem ferrão e *Apis mellifera* no Semiárido brasileiro, suas eventuais interações, assim como avaliar o potencial de colônias higiênicas que possam ser utilizadas em ações de melhoramento genético, contribuindo para o conhecimento da saúde das colônias na região. Essa linha de investigação já vem sendo desenvolvida pelo time proponente e neste projeto deverá focar particularmente o semiárido brasileiro, por meio de amostras de abelhas sociais oriundas dos estados da Bahia, Sergipe, Piauí e Rio Grande do Norte. Serão avaliadas a presença de parasitas como os ácaros e patógenos como os vírus, bactérias e fungos que podem causar danos para as colônias. A detecção dos ácaros será por meio mecânico e a dos patógenos via ferramentas moleculares. Em cada Estado será avaliado o comportamento higiênico das colônias, de forma a obter informações sobre essa característica importante para a base de um programa de melhoramento genético. Com a realização deste projeto espera-se contribuir para a elaboração de ações para

melhorar o manejo das colônias reduzindo assim a contaminação cruzada, além de formar recursos humanos nesta área do conhecimento.